

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
 Divisão de Apoio às Comissões
 CS
 Nº Único 644758
 Entrada 4 Data 11/11/19



GRUPO PARLAMENTAR

Exm.ª Senhora
 Presidente da Comissão de Saúde
 Deputada Maria Antónia de Almeida Santos

ASSUNTO: *Audição da Ministra da Saúde e dos Conselhos de Administração do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte e do Hospital Garcia de Orta, a propósito da degradação das condições de funcionamento dos hospitais do SNS.*

Ao fim de 4 anos de governação do Partido socialista, é hoje indesmentível a crescente degradação das condições de funcionamento na generalidade dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Na verdade, proliferam as situações de especialidades hospitalares em que os utentes do SNS são obrigados a esperar largos meses, por vezes mesmo anos, pelo acesso às consultas e cirurgias de que carecem, sendo também cada vez mais recorrentes os casos de hospitais públicos em que a falta de recursos médicos está a comprometer a qualidade na prestação de cuidados de saúde e a própria acessibilidade e segurança dos doentes.

Um exemplo do que se acaba de referir é o que sucede no Hospital Garcia de Orta (HGO), em Almada, onde os respetivos serviços de urgência pediátrica desde há largas semanas têm encerrado aos fins de semana, devido à falta de pediatras, situação que obriga os utentes a recorrer às urgências pediátricas do Hospital de Santa Maria ou do Hospital D. Estefânia, em Lisboa.

Hoje mesmo, aliás, o País foi confrontado com a preocupante notícia, veiculada pela Comissão de Utentes de Saúde do Concelho do Seixal, na sequência de uma reunião com o Conselho de Administração do HGO, segundo a qual a urgência pediátrica dessa importante unidade hospitalar do SNS, "A partir de dia 18 [de Novembro] passa a encerrar todas as noites dos sete dias da semana (...), pelo menos durante o prazo de seis meses".



GRUPO PARLAMENTAR

Mas também no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN), os médicos foram obrigados a denunciar a situação insustentável que se verifica nos respetivos serviços de urgência (SU), tendo, inclusivamente, 21 chefes de equipa de urgência avisado que *“não estão reunidas as condições para a prestação de cuidados de saúde de qualidade e com a necessária segurança, que permitam assegurar o exercício da profissão segundo a legis artis”*, o que levou esses responsáveis a pedir a escusa de responsabilidade.

Como se referiu, esta realidade que se vive nos hospitais do SNS – e de que o HGO e o CHULN são apenas dois exemplos – decorre, principalmente, da falta de recursos humanos, especialmente de médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

Mas a verdade é que esta situação compromete gravemente o direito de acesso dos cidadãos à proteção da saúde, requerendo, por isso, urgentes medidas que permitam o reforço de pessoal e de melhoria das condições de trabalho no SNS.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vem requerer que a Comissão de Saúde delibere ouvir, com urgência, e pela seguinte ordem cronológica:

- a) O Conselho de Administração do Hospital Garcia de Orta;
- b) O Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte;
- c) A Ministra da Saúde.

Palácio de S. Bento, 8 de novembro de 2019

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD,

Ricardo Baptista Leite

Álvaro Almeida